

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **ABORDAGENS METODOLÓGICAS**

Semestre: **2014/1**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina: 104963

Requisitos de matrícula:

Professor: Lísia Maria Fensterseifer e Tonantzin Gonçalves

EMENTA

Fundamentos epistemológicos das ciências e suas implicações para as diferentes abordagens em saúde. Estudo das metodologias quantitativas e qualitativas utilizadas na pesquisa aplicada em saúde bem como a ética e pesquisa em Saúde. Instrumentalização para a elaboração de projeto do Trabalho de Conclusão do Curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Paradigmas de pesquisa em Saúde.

Proposta de Pesquisa/Intervenção.

Pesquisa baseada em Evidência: busca em base de dados e gerenciamento de referências.

Delineamento de Pesquisa Experimental, Quase-experimental, pré-experimental, transversais (levantamentos).

Etapas de Pesquisa.

Etapas do projeto de intervenção.

Problema de Pesquisa.

Pesquisa Ação e Pesquisa Participante.

Estudo de Caso.

Pesquisa de Avaliação de Serviços.

Pesquisa de Intervenção.

Seminário de discussão sobre abordagens metodológicas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. J. (Org.). **Avaliação qualitativa de Programas de Saúde: Enfoque emergentes**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N. D.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia.** Rio de Janeiro: MEDSI. 2002.

AYRES, J. R. D. C. M. **Sobre o risco: para compreender a epidemiologia.** São Paulo: HUCITEC. 1997.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

PRADO, C. PERES, H. H. C. **Tecnologia da informação e da comunicação em Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2011.

SANTI, M. C. de. (Org.). **Metodologia de Ensino na Saúde: Um enfoque na avaliação.** Barueri, SP: Manole, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades em aula, leituras prévias e apresentação oral e escrita da proposta de pesquisa.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **ANÁLISE DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

Semestre: **2014/1**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina: 104970

Requisitos de matrícula:

Professor: Sandra Maria Cezar Leal

EMENTA

Sistemas de informação em saúde como instrumentos para adquirir, organizar e analisar as situações de saúde de determinadas populações. Sistema de informação em saúde para o planejamento, gestão, organização e avaliação nos diferentes níveis que compõem o sistema de saúde. Principais sistemas de informação em saúde desde as informações epidemiológicas, as condições de vida da população e os sistemas de gestão e financiamento das ações de saúde. Conceitos e métodos da Epidemiologia como ferramenta de monitoramento e avaliação de problemas de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Considerações sobre os sistemas de informação em saúde no Brasil.
- Sistema de informação sobre mortalidade (SIM)
- Sistema de informação sobre nascidos vivos (SINASC)
- Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
- Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS)
- Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA)
- Departamento de Informática do SUS (DATASUS)
- Indicadores e dados básicos (IDB)
- Sistema de informação de Saúde da PMPA: Obseva POA

BIBLIOGRAFIA

BRANCO, M. **A. Informação e saúde uma ciência e suas políticas em uma nova era.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde/Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz.** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, v. 1, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde/Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz.** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, v. 2, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Comitê de Informação e Informática em Saúde – CIINFO. Brasília: Ministério da Saúde, 2012

GIL, Mariana Marcos; GOMES-SPONHOLZ, Flavia Azevedo. Declarações de óbitos de mulheres em idade fértil: busca por óbitos maternos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 3, p. 333-7, mai-jun, 2013.

NEVES, Flávia de Assunção; JUNGES, Fernanda. Sistema de informação em saúde como instrumento de avaliação da saúde da população. In: 6ª MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA PUC, 2011, Goiás. **Anais eletrônicos...** Goiás: Universidade Católica de Goiás, 2011. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/6mostra/artigos/SAUDE/FL%C3%81VIA%20DE%20ASSUN%C3%87%C3%83O%20NEVES.pdf> Acesso em: 20 março 2013.

REDE Interagencial de Informação para a Saúde. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.

ROZARIO, Suelem do et al. Série temporal de características maternas e de nascidos vivos em Niterói, RJ. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [online], v. 13, n. 2, p. 137-46, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1519-38292013000200007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação nos seminários, leituras prévias e registros. Para avaliação o aluno deverá para realizar um diagnóstico de situação de saúde, com a utilização da Base de Dados e Informações em Saúde existentes no Brasil. Apresentação em sala de aula e entrega texto no formato de paper.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **COMPLEXIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE**

Semestre: **2014/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática:

Código da disciplina: 104977

Requisitos de matrícula:

Professor: Karin Viegas, Sandra Maria Cezar Leal e Cintia Nasi

EMENTA

Complexidade dos cuidados em saúde no processo de envelhecimento humano. Usuários de drogas ilícitas e vítimas de trauma decorrentes de causas externas (acidentais: quedas, envenenamentos, afogamentos, acidentes de trânsito, de trabalho, e de outros tipos; intencionais: agressões, lesões autoprovocadas, homicídios e suicídios). Os aspectos do cuidado em saúde na sociedade contemporânea, considerando as características contextuais do indivíduo, manifestadas do corpo, nas relações interpessoais, existenciais, na família e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos gerais e históricos da dependência química

Efeitos das substâncias

Co-morbidades

Manejo / preconceito

Biopsicosocial/aspectos culturais

Dados epidemiológicos

Processo do envelhecimento humano

Políticas e planejamento da atenção ao idoso

Métodos para Educação de idosos

Genograma e ecomapa

Avaliação gerontológica e Tecnologia assistiva no desempenho funcional do idoso

A diversidade do envelhecimento brasileiro: do idoso da floresta amazônica ao idoso do pampa do Rio Grande do Sul

Causas externas – dados epidemiológicos

Mulher – violência de gênero

Criança – violência doméstica

Idoso – violência doméstica – causas externas

Violência sexual / redes

Avaliação da disciplina

BIBLIOGRAFIA

Bibliografias:

LARANJEIRA, Ronaldo; CORDEIRO, Daniel Cruz; DIEHL, Alessandra. **Dependência Química**. Porto Alegre: Armed, 2011.

ZANELATTO, Neide A.; LARANJEIRA Ronaldo. **O Tratamento da Dependência Química e as Terapias Cognitivo-Comportamentais**. Porto Alegre: Armed, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

KRUG, Etienne G. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

COSTA, Nicislândia Linhares Vasconcelos; REGINALDO PINTO, José; OLIVEIRA, Eliany Nazaré. Contextos e determinantes da violência intrafamiliar contra os idosos. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 7, n. 43, p. 206-212, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84215109004>.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Sumário de pesquisa**: avaliação das estratégias governamentais municipais no enfrentamento da violência sexual e exploração sexual de crianças e adolescentes em quatro capitais brasileiras: Porto Alegre. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/ IFF/ CLAVES, 2013.

SOARES, Bárbara. **Enfrentando a Violência contra a Mulher**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005. 64p.

BRASIL. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Presidência da República. **Pacto Nacional pelo enfrentamento à violência contra as mulheres**. Brasília, 2011

SCHRAIBER, Lilia Blima; D'OLIVEIRA, Ana Flávia P. L. **O que devem saber os profissionais de saúde para promover os direitos e a saúde das mulheres em**

situação de violência doméstica. Projeto gênero, violência e direitos humanos: novas questões para o campo da saúde. 2. ed. São Paulo: Coletivo feminista sexualidade e saúde / Faculdade de Medicina da USP, 2003. 37p

ABUD, Simone Mourão. **Instrumento de abordagem familiar:** genograma e ecomapa. Disponível em: <<http://files.viverjunto.webnode.com.br/.../genograma%20e%20ecomapa.pdf>>. Acesso em: 12 abr 2012.

Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. **Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** NBR 9050/2004. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acessibilidade/acessibilidade50.pdf>>. Acesso em: 12 abr 2012.

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva.** Centro Especializado em Desenvolvimento infantil. Porto Alegre, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasil, 03 de out. 2003. 5. ed. 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/763/estatuto_idoso_5ed.pdf?sequence=11>. Acesso em: 10 abr 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas: Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

COSTA, Elisa Franco de Assis; MONEGO, Estelamaris Tronco. Avaliação Geriátrica Ampla (AGA). **Revista da UFG: ensino, pesquisa, extensão e cultura**, Goiânia, v. 5, n. 2, 2003. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/idoso/aga.html. Acesso em: 10 abr. 2012.

DESLANDES, Suely F. O atendimento às vítimas de violência na emergência: "prevenção numa hora dessas?". **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 81-94, 1999.

DESLANDES, Suely Ferreira; ASSIS, Simone Gonçalves; SANTOS, Nilton Cesar dos. **Violências envolvendo crianças no Brasil:** um plural estruturado e estruturantes. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Violência envolvendo crianças no Brasil: um plural estruturado e estruturante. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, p.43-77, 2005.

FALEIROS, Vicente Paula. O fetiche da mercadoria na exploração sexual. In: LIBÓRIO, R. M. C.; SOUZA, S. M. G. (Orgs.). **A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil:** Reflexões teóricas, relatos de pesquisa e intervenções psicossociais. Goiânia: Casa do Psicólogo, Editora da UCG, 2004 p. 51-72.

FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRA, Ronaldo. **Aconselhamento em Dependência Química**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.

HIGA, Rosângela; et al. Atendimento à mulher vítima de violência sexual: protocolo de assistência de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 377-382, 2008.

KRUG, Ettiene G. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

MORAES, Edgar Nunes de. **Atenção à saúde do idoso: Aspectos Conceituais**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MORAIS, Normanda Araujo de et al. Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: um estudo com caminhoneiros brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, n. 3, Sept. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jun. 2014.

NETTO, Francisco Luiz de Marchi. Aspectos Biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 765-8, 2004.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra idosos: é possível. In: _____ . (Org.). **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, p 141-65, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.

TIBO, Miriam Godim Meira. Alterações anatômicas e fisiológicas do envelhecimento. **Revista Médica do Hospital Ana Costa**, Santos. Disponível em: <[http://www;revistamedicaanacosta.com.br](http://www.revistamedicaanacosta.com.br)>. Acesso em: 10 abr 2012.

WENDT, Naiane Carvalho; CREPALDI, Maria Aparecida. A Utilização do Genograma como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000200016&lng=en&nrm=iso>. access on 02 June 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722008000200016>.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades em aula, leituras prévias e apresentação da oficina.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM**

Semestre: **2014/1**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina: 104961

Requisitos de matrícula:

Professor: Cíntia Nasi

EMENTA

O cuidado em suas várias dimensões. Busca pela exploração do conhecimento, ampliação de ações para a prática do cuidar na vida diária e profissional, renovando conceitos de forma a concretizar-se como verdadeira práxis. Congrega-se com as concepções teóricas e metodológicas para a inovação tecnológica e o estado da arte subjacente nas práticas de cuidado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Cuidado em enfermagem

Embasamento teórico para o cuidado: as teorias de enfermagem

Processo de enfermagem e sua importância no processo de cuidar

Aplicação prática das taxonomias de enfermagem

Aplicação prática do Processo de Enfermagem

Sistematização da Assistência de Enfermagem: Protocolos Assistenciais

Fatores que influenciam a habilidade de prestar um cuidado de excelência: Acreditação da organização de assistência à saúde e prática segura

Linhas de Cuidado na Perspectiva de Redes de Atenção à Saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS ALBL. Classificações de diagnóstico e intervenção de enfermagem: NANDA-NIC. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, 14, n. 22, p. 864-7, 2009.

GEORGE, Julia B. **Teorias de Enfermagem**: os fundamentos à prática profissional. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LONGARAY, V. K; ALMEIDA, M. A.; CEZARO, P. Processo de enfermagem: reflexões de auxiliares e técnicos. **Texto & Contexto em Enfermagem**, v. 17, n. 1, jan-mar, p. 150-157, 2008.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B.; MAGALHÃES JÚNIOR, H. M. **Integralidade e transversalidade das necessidades de saúde nas linhas de cuidado**. Movimentos moleculares na micropolítica do trabalho em saúde. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/>.

MONTEIRO, D. R. et al. Estudos sobre validação de conteúdo em interface com os sistemas de classificação de enfermagem: revisão de literatura. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 7, p. 4130-7, 2013.

SCHAURICH D, CROSSETTI MGO. Produção do Conhecimento sobre Teorias de Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 182-88, 2010.

SOUZA, Maria de Lourdes de. et al. O cuidado em enfermagem - uma aproximação teórica. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, v. 2, p. 266-70, 2005.

WALDOW, V. R. **Cuidar**: expressão humanizadora da Enfermagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

WALDOW, V. R.; BORGES, Rosália Figueiró. Humanizar e cuidar: relações e significados. **Acta Paulista de Enfermagem** (UNIFESP. Impresso), São Paulo, v. 24, p. 414-418, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANZO, Bruna Figueiredo, et al. A enfermagem no processo de acreditação hospitalar: atuação e implicações no cotidiano de trabalho. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 151-158, 2012.

GOUVEA, Carla Simone Duarte de; TRAVASSOS, Claudia. Indicadores de segurança do paciente para hospitais de pacientes agudos: revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, 2010.

AVALIAÇÃO

Seminário de apresentação dos trabalhos: Teorias de enfermagem e sua relação com o cuidado.

Construção de paper sobre a relação do contexto profissional com uma teoria de enfermagem.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Semestre: **2014/1**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina: 104962

Requisitos de matrícula:

Professor: Simone Edi Chaves

EMENTA

Aborda os processos educativos no contexto das práticas de saúde no SUS e a necessidade permanente de fomento às Políticas de Desenvolvimento para os trabalhadores no contexto da Educação Permanente em Saúde. Visa trabalhar as concepções pedagógicas que orientam as metodologias formativas destinadas aos profissionais de saúde inseridos nas situações cotidianas das equipes de saúde. Articulação entre as dimensões da prática, da investigação e da intervenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As práticas de cuidado na saúde

Os múltiplas dimensões cuidadoras

As práticas de cuidado e as interfaces entre gestão e educação

A educação na saúde – percursos histórico

Educação Permanente em Saúde

O ensino na saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. de. **A saúde pública e a defesa da vida**. São Paulo: Hucitec, 1991.

BASTABLE, Susan. **O enfermeiro como educador**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MERHY; E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

SILVA, J. **Educação e saúde**: palavras e atos. Porto Alegre: Da Casa: 2001.

WARSCHAUER, C. **Rodas em Rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CECCIM, Ricardo Burg. Equipe de saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo. (Orgs). **Cuidado: as fronteiras da Integralidade**. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 2004, p. 259-278.

Ayres, José Ricardo de Carvalho Mesquita. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 16-29, set-dez 2004.

LARROSA, J. **Linguagem e educação depois de Babel**. Trad. Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CECCIM, R. B; FEUERWERKER, L. O quadrilátero da Formação para a área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle social. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p. 41-65, 2004.

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Educação Permanente no Contexto da Enfermagem e da Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), v. 57, n. 5, p. 605-100, 2004.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação nos seminários, leituras prévias e registros. Para avaliação final da disciplina o aluno deverá elaborar uma produção textual (mínimo 5 páginas + referências) Que tem como pressuposto a escrita do memorial descritivo.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **GRUPO DE DISCUSSÃO E PESQUISA**

Semestre: **2014/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **01**

Área temática:

Código da disciplina: 104979

Requisitos de matrícula:

Professor: Simone Edi Chaves, Cintia Nasi, Lisa Maria Fensterseifer, Sandra Maria Cézar Leal, Karin Viegas.

EMENTA

Discussão sobre as pesquisas do grupo de professores e alunos do Mestrado em Enfermagem, considerando as concepções, lugares e modalidades de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A pesquisa na saúde

A pesquisa aplicada ao trabalho

As agências de fomento – Capes, Cnpq, Fapergs

Extrato Qualis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. J. (Org.). **Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de. **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SIEGEL, S.; CASTELAN Jr., N. J. **Estatística não paramétrica para ciências do comportamento.** 2. ed. Porto Alere: Artmed, 2006.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativo: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARQUES, O. M. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.** 4. ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2001.

ELLET, W. **Manual de estudo de caso: como ler, discutir e escrever casos de forma persuasiva.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

AVALIAÇÃO

Ao final da disciplina os alunos devem apresentar uma proposta de financiamento para suas pesquisas. Identificando qual a agencia de fomento mais adequada e como dar visibilidade para a pesquisa. Quais os periódicos para publicação e como podemos disseminar o conhecimento no campo da enfermagem.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE**

Semestre: 2014/1

Carga horária: 30h

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina: 104967

Requisitos de matrícula:

Professor: Karin Viegas

EMENTA

Conceitos de planejamento e gestão estratégica em saúde, tendo como base as orientações das políticas públicas, de gestão e de mercado, para a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. Conceitos de gestão em saúde como ferramenta para o alcance dos indicadores de desempenho dos serviços de saúde. Empreendedorismo e inovação tecnológica. Avaliação de serviços Tecnologias organizacionais e seus impactos sobre as práticas gerenciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos de planejamento e gestão.
- Mercado econômico
- Empreendedorismo e marketing estratégico em saúde
- Planejamento e Gestão Estratégica: Análise do ambiente (Diagnósticos e cenários); identificação do ambiente (oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos); análise do GUT
- Produtos e serviços Gestão Estratégica e Avaliação de serviços
- Projeto de desenvolvimento
- Inovação e tecnologia na saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner Sousa. **Reforma da Reforma**: repensando a saúde. São Paulo: Hucitec, 1992.

CAMPOS, Gastão Wagner Sousa et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

CZERESNIA, Dina. **O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção.** In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2003. p. 39-53.

FRITSCH, Rosângela. **Planejamento estratégico:** um instrumento de intervenção. Porto Alegre: Dacasa, 1996.

HELMANN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso (Org.). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado.** São Paulo: Rubio Livraria, 2010.

MENDES, Eugênio Vilaça (Org.). **Distrito Sanitário:** o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.

MOROSINI, Márcia Valéria G. C. **O Território e o processo de saúde e doença.** Rio de Janeiro: EPSJV, 2007.

SILVA JÚNIOR, Aluisio Gomes da. **Modelos tecnoassistenciais em saúde:** o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 1998.

TEIXEIRA, Carmen. **Planejamento municipal em saúde.** Salvador: ISC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Karleny dos Santos; DINIZ, Rita de Cássia Moura; LIMA, Flavia Regina Furtado. Administração do tempo nas atividades de enfermagem de uma UTI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), v. 57, n. 4, p. 417-420, 2004.

ALVES, Paulo César B.; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença:** um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reduzindo as desigualdades e ampliando o acesso à assistência à saúde no Brasil – 1998-2002.** MS, Série G. Estatística e informação em saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Departamento de Gerenciamento de Investimentos. **Guia do conselheiro:** curso de capacitação de conselheiros estaduais e municipais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CARVALHO FALCÃO, Maria do Carmo Brant. (Org.). **A família contemporânea em debate.** 4. ed. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2002.

CECCIM, Ricardo Burg. **Autogestão no trabalho com/em equipes de saúde:** estudantes agindo o Sistema Único de Saúde. In: PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B. de; MATTOS, R. A.

de. (Org.). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007, p. 179-204.

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira (Org.). **Inventando a mudança na saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994.

CORREIA, Valesca Silveira et al. **Fatores determinantes da sistematização da supervisão em enfermagem na rede SUS local**. In: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Recife: SBPC, 2003.

KURCGANT, Paulina. (Org.). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MISOCZKY, Maria Ceci. **O Campo da Atenção à Saúde Após a Constituição de 1988: uma narrativa de sua produção social**. Porto Alegre: DaCasa, 2002.

PIOLA; Sérgio Francisco; CONSUELO, David Vivas; VIANNA, Solon Magalhães. **Tendências do Sistema de Saúde Brasileiro: Estudo DELPHI**. Brasília: IPEA, 2001. 147p.

SERVO, Maria Lúcia Servo. **Supervisão da Enfermeira em Hospitais: uma realidade local**. Feira de Santana: Composição e Editoração, 2001. v. 1.

PEDUZZI, Marina. **Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação**. 1998. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). 1998. 254f. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Departamento de Medicina Preventiva e Social. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

_____. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, p.103-09, fev. 2001.

SPAGNUOLLO, Regina Spagnuolo; GUERRINI, I van Amaral. A construção de um modelo de saúde complexo e transdisciplinar. **Interface** – comunicação, saúde, educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 191-94, set./fev. 2005.

TEIXEIRA, Carmen Fontes. Promoção e vigilância da saúde no contexto da regionalização da assistência à saúde no SUS. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000700015&lng=en&nrm=iso>. access on 02 May 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2002000700015>.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades em aula, leituras prévias e apresentação oral e escrita da proposta de negócio.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

Semestre: 2014/1

Carga horária: 30h

Créditos: 02

Área temática:

Código da disciplina: 104973

Requisitos de matrícula:

Professor: Patrícia Fagundes Cabral e Karin Viegas

EMENTA

Modelos de gestão e modelos assistenciais. A gestão de mudanças e suas potencialidades para a aplicação de novos modelos de gestão a paradigmas assistenciais contemporâneos. Os conceitos do planejamento estratégico em saúde como ferramenta para a organização dos serviços e produção de impacto sobre os problemas identificados. Tipos de planejamento em saúde nos diferentes níveis de atenção a saúde. Os pressupostos da avaliação como dispositivo técnico e político para acompanhar e monitorar ações, tomar em consideração as proposições, caminhos e resultados no âmbito da gestão, da educação e da assistência em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Reflexões sobre o papel da Liderança nos processos avaliativos na Gestão de Pessoas contemporânea

Planejamento, Avaliação e Gestão de Desempenho/Competências: um processo-chave em Gestão de Pessoas, em um cenário de mudanças.

Políticas, práticas e instrumentos de Avaliação e Gestão de Desempenho/Competências: o que é possível nas organizações da área da saúde?

Cultura Organizacional e Avaliação de Desempenho

Subjetividade nos processos avaliativos: a importância do desenvolvimento intra e interpessoal das lideranças; o que habita no subjetivo das organizações da área da saúde?

Estratégias da liderança coach e/ou mentor na avaliação, desenvolvimento e retenção de pessoas no contexto das organizações da área da saúde.

Avaliação de Desempenho na área da Saúde: estudo de caso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNIS, W. et al. **O futuro da liderança**. São Paulo: Futura, 2001

BELL, Chip R. **Mentor e Aprendiz**. São Paulo: Mbooks, 2005.

BITENCOURT, Cláudia Cristina et al. **Gestão Contemporânea de Pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DAVEL, Eduardo e VERGARA, Sylvia (Orgs.). **Gestão com Pessoas e Subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2001.

DUARTE GOMES, A. (Coord.). **Psicologia das Organizações, do Trabalho e dos Recursos Humanos**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011.

NEVES, P.; LOPES, M. P. **Comportamento Organizacional no Século XXI: Diálogos entre a gestão e a academia**. Coimbra: RH Editora, 2013.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e Liderança em Enfermagem**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, K.; LOIOLA, E.; PEREIRA, M. Gestão por Competências: A Percepção de Funcionários sobre o Sistema de Avaliação de Desempenho do Banco do Brasil. **Anais... ANPAD**, São Paulo, 2009.

CARVALHO NETO, A.; SANT'ANNA, A. Relações de Trabalho e Gestão de Pessoas, Dois Lados de Uma Mesma Moeda: Vinculações Sob a Ótica do Fenômeno da Liderança. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 13, n. 2, p. 02-20, mai./ago. 2013.

CHARAN, Ram. **O líder criador de líderes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Construção de Talentos: coaching & mentoring**. Rio de Janeiro: Campus, 2002

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão por competências**. São Paulo: Gente, 2001.

FAGUNDES, P. M.; SEMINOTTI, N.; JOTZ, C. Reflexões sobre os atuais modelos de gestão na produção da (inter) subjetividade dos trabalhadores. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 224-231, abr./jun. 2008.

LIMA, L. et al. Apropriações Da Flexibilização Das Relações De Trabalho (FRT) Pela Administração De Recursos Humanos (ARH): Estudo Comparativo Entre As Produções Acadêmicas Nacionais e Internacionais. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 13, n. 3, p. 151-177, set./dez. 2013.

MILKOVICH, George; BOUREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MOTTA, K. A. M. B.; MUNARI, D. B.; NUNES, F. C. Intervenção para desenvolvimento de enfermeiros gerentes em um hospital público na perspectiva da pesquisa ação. **Revista Eletrônica de Enfermagem** - UFG, out/dez, 2011.

PONTES, Benedito Rodrigues. **Avaliação de desempenho: nova abordagem**. 7. ed. São Paulo: LTR, 1999.

TERRY, Gillen. Avaliação de Desempenho. São Paulo: Nobel, 2000.

RUAS; A.; BOFF, L. **Os Novos Horizontes de Gestão:** aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman, 2005.

AVALIAÇÃO

As formas de avaliação envolverão tanto a dimensão individual (resenhas críticas, provas, etc.) quanto a coletiva (seminários, trabalhos em grupo, etc.), e deverão contemplar a participação nas atividades realizadas em aula. Em princípio, estima-se: Trabalhos em Grupo = 5,0 - Trabalhos individuais = 5,0

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **POLÍTICAS E SISTEMAS DE SAÚDE**

Semestre: **2014/1**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina: 104969

Requisitos de matrícula:

Professoras: Simone Edi Chaves e Cintia Nasi

EMENTA

O processo histórico de construção do sistema de saúde no Brasil. Os determinantes econômicos, sociais e políticos para a formulação de políticas sociais e de saúde. As principais inovações nos modelos de assistência à saúde em seus sistemas de atenção e gestão dos serviços, com ênfase na realidade brasileira. Sistema Único de Saúde (SUS) em seus modelos técnicoassistenciais, de participação social e em seus desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime, integral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Constituição do SUS e o sentido da Integralidade

Princípios e Diretrizes do SUS

Processo histórico do SUS e reforma sanitária

Legislação da saúde

Políticas Prioritárias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. de. **A saúde pública e a defesa da vida**. São Paulo: Hucitec, 1991.

BASTABLE, Susan. **O enfermeiro como educador**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MERHY; E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

SILVA, J. **Educação e saúde**: palavras e atos. Porto Alegre: Da Casa: 2001.

WARSCHAUER, C. **Rodas em Rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **SUS: avanços e desafios.**/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2006.

CARVALHO, A. I. **Conselhos de Saúde, Responsabilidade Pública e Cidadania: a Reforma Sanitária como Reforma do Estado.** In: FLEURY, S. (Org.). **Saúde e Democracia: a Luta do CEBES.** São Paulo: Lemos, 1997. p. 93-101.

COHN, A. et al. **A saúde como direito e como serviço.** 2. ed. São Paulo: Cortez/Cedec, 1991. 164p.

MERHY, E. E. et al. **O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano.** São Paulo, Hucitec, 2003.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos.** Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ; ABRASCO, 2005.

PUTNAM, R. **Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna.** Rio de Janeiro: FGV, 1996.

RIZZOTTO, M. L. F. **O Banco Mundial e as políticas de saúde no Brasil nos anos 90: um projeto de desmonte do SUS.** 2000. 267f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação nos seminários, leituras prévias e registros. Para avaliação final da disciplina o aluno deverá apresentar um ensaio reflexivo acerca do seu trabalho, experiência que aponte de que modo este serviço ou a experiência vivida se relaciona com as políticas de saúde no Brasil – como é pensar esta rede.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Disciplina: **VIVÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Semestre: **2014/1**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática:

Código da disciplina: 104980

Requisitos de matrícula:

Professor: Simone Edi Chaves

EMENTA

Atividade didática em serviços que busca capacitar e qualificar os profissionais para a atuação na prática avançada do cuidado e da educação em saúde. Experimentação de metodologias/tecnologias de cuidados em saúde. Intercâmbio interinstitucional de atividades curriculares e ou extracurriculares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Ensino Superior

Didática no Ensino Superior Planejamento das Atividades de Ensino: conhecendo o PPP e as DCN

Planejamento das Atividades de Ensino: como elaborar os planos de ensino (disciplina, unidade, aula)

Legislação

Metodologias ativas no ensino e aprendizado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. de. **A saúde pública e a defesa da vida**. São Paulo: Hucitec, 1991.

BASTABLE, Susan. **O enfermeiro como educador**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MERHY; E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

SILVA, J. **Educação e saúde**: palavras e atos. Porto Alegre: Da Casa: 2001.

WARSCHAUER, C. **Rodas em Rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAL SASSO, G. T. M.; MARTINS, C. R. Tecnologias, definições e reflexões para a prática em saúde e enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p.11-2, jan./mar. 2008.

ERN E.; BACKES, V. M. S. Currículo: aspectos que educandos e educadores devem conhecer. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 43-52, jan./abr. 1999.

KRUSE, M. H. L. É possível pensar de outro modo a educação em enfermagem?. **Escola Anna Nery R. Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 348-352, jun. 2008.

NOVAES, H. da M. D. Da produção à avaliação de tecnologias dos sistemas de saúde: desafios do século XXI. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. spe, p.133-140, ago. 2006.

REIBNITZ, K. S. Profissional crítico-criativa em enfermagem: a construção do espaço interseçor na relação pedagógica. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 698-702, 2004

AVALIAÇÃO

Apresentação oral e escrita do relatório do exercício da prática docente, conforme roteiro.